



VOZ DA FÁTIMA

— Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: «Ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

(Palavras de Nossa Senhora em 13 de Julho)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 418
13 de JULHO de 1957

AVENÇA

Palavras de Nossa Senhora

Largamente comentadas, encontram-se em devocionários e em livros de poesia as palavras de Nossa Senhora, que os Evangelhos registaram. Poucas são, mas tão carregadas de espiritualidade, que lidas e meditadas apontam caminhos de vida. Nos versos de Monsenhor Moreira das Neves, são

«Palavras que andam nos céus,
ao jeito de astros em cruz:
sombrias do Verbo de Deus
e ecos da sua luz».

As primeiras, di-las a Senhora a S. Gabriel, naquele encontro celestial que foi aurora do mistério da Encarnação. Ouve a Senhora, atônita, a grande notícia de que, por Ela, viria ao Mundo o Redentor. Não há na Virgem Santíssima sombra de curiosidade, mas precisa de saber como se realizaria o mistério. A sua decisão fora tomada. «Como, pois, será isso, se não conheço varão?» Mas, obtida a explicação de que o mistério se operaria por graça do Espírito Santo, reconhece a sua pobreza e inteiramente se submete aos desígnios de Deus: «Eis aqui a escrava do Senhor: Que tudo se realize em mim, segundo a tua palavra».

Quando o Espírito Santo enche a alma, há luzes de inteligência que o mundo desconhece. Ao mesmo tempo, até quando no espírito subsistem sombras que não são dúvidas, mas apenas ideias e factos que não se compreendem inteiramente, sente-se um gosto divino que leva a saborear, como dom inexplicável, a grandeza das verdades reveladas.

Nesta hora sublime da história e do mundo, Maria recebeu luzes especiais. No entanto, problemas surgiram ao seu espírito, para os quais não encontrava resposta imediata. Duma coisa estava certa: da vontade de Deus. Não havia então que hesitar, pois quando Deus manda ou aconselha, não há senão obedecer.

Terceira palavra dirige-a Maria a sua Prima Santa Isabel, quando foi visitá-la a uma cidade distante de Judá, entre montanhas. «Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel». Não nos diz o Evangelho quais os termos da saudação. Certo é, porém, que não foram de mera e artificial cortesia, nem de simulação social. Limpida como a luz, e ardendo em caridade a alma da Senhora, só de júbilo e de amizade podiam ser. E tão extraordinária foi a presença da Senhora, e tão penetrantes as suas palavras, que Isabel, cheia do Espírito Santo, reconheceu a dignidade sublime de Maria, já então Mãe do Senhor, que repousava em seu seio virginal como em tabernáculo puríssimo, e entoou o cântico de louvor que todas as gerações hão-de repetir, maravilhadamente: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre».

As palavras da Senhora, tão curtas e discretas, são como raios de sol que iluminam e enriquecem. Com frequência as palavras dos homens apoucam, enegrecem e enxovalham.

As palavras da Senhora atingem a sua expressão mais alta, no hino de submissão e de acção de graças que da sua alma subiu aos seus lábios, para cantar a sabedoria omnipotente do Senhor, e reconhecer a sua pobreza. Não nega a sublimidade das graças que recebeu, mas reconhece que toda a grandeza que possui a Deus pertence, o qual, olhando «para a baixaza da sua serva» nela operou maravilhas portentosas.

São sempre assim os caminhos da grandeza: caminhos obscuros que se percorrem na humilhação e na dor. Não os conhecem os homens, com a alma só aberta às vozes da terra e aos prazeres do mundo. Mas conhecem-nos aqueles que, vencendo loucos instintos de revolta, vivem com dignidade o seu estado de homens e de filhos de Deus.

A graça não destrói a natureza. Por isso mesmo, Nossa Senhora, cheia de graça desde a sua Conceição Imaculada, quando Mãe, viveu em profundidade os nobilíssimos sentimentos naturais. Como nenhuma outra mãe, sentiu as alegrias da maternidade e sofreu as suas dores, excepto no nascimento de Jesus, em que tudo se passou com miraculosa serenidade.

A esta luz se compreende o sofrimento de Nossa Senhora, quando no regresso de Jerusalém a Nazaré perdeu o seu Menino, e as suas palavras comovidas quando, na companhia de S. José, pai putativo de Jesus, três dias depois o foi encontrar no Templo deslumbrando com sabedoria divina os doutores da Lei: «Filho, porque procedeste assim? Eis que teu pai e eu te procurávamos aflitos».

Mais tarde, em Caná, sofrendo com o sofrimento dos noivos que tristemente se envergonhariam por lhes faltar o vinho nas bodas de núpcias, manifesta-se a Mãe universal, que em cada homem vê a imagem de Jesus. Com confiança sem limites observa docemente a seu Filho: «Não têm vinho!». E a recusa aparente de Jesus não afecta a sua confiança que é certeza. Daí a palavra tranquila da Senhora aos que serviam: «Fazei o que Ele vos disser».

Esta confiança da Senhora, que é súplica e poder, esperança certa e realização plena, constitui a base da nossa confiança. É Mãe de Jesus, é Mãe nossa: de que mais precisamos para seguir em paz e confiantes os caminhos atribulados deste nosso vale de lágrimas?

E foram sempre assim as falas da Senhora. Por isso, canta o Poeta:

«Palavras sempre tranquilas,
mistério sempre profundo...
são refrigérios e brasas,
curam as chagas mais vivas».

Já seria muito que pelo dizer da Senhora pautássemos sempre os nossos dizeres.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

FÁTIMA

NO EGÍPTO

Do Santuário de Nossa Senhora da Fátima de Heliópolis, junto ao Cairo, manda-nos estas interessantes notícias o seu fundador e capelão, Mons. Manuel Rassam:

Por ocasião do 40.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora da Fátima lancei um apelo aos fiéis do Egipto, convidando-os para um tríduo de orações e de penitência, conforme o desejo expresso pela nossa divina Mãe nas suas Aparições. O apelo foi muito bem recebido, mesmo além das nossas esperanças. Os peregrinos rivalizaram por estar presentes aos pés da Senhora, sobretudo à hora exacta das suas Aparições, isto é às 2 horas da tarde, visto que a diferença da hora do Sol entre Portugal e o Egipto é de 2 horas.

O dia 13 de Maio foi um dia memorável nos anais da nossa terra. É impossível dizer o número exacto da multidão que invadiu o Santuário.

Às 7 horas da tarde foi o encerramento da festa. Sob a presidência de Mons. Silvio Oddi, Internúncio Apostólico, toda a jerarquia católica dos vários ritos se encontrava aos pés de Nossa Senhora da Fátima.

Depois do terço, entremeados de cânticos em honra de Nossa Senhora em todas as línguas do país, o P.º Agami, do rito grego, pregou sobre as glórias de Maria. Depois Sua Ex.ª o Internúncio deu princípio à consagração ao Imaculado Coração, a qual foi recitada em conjunto por toda a assistência. Por fim, a multidão, de pé, entoou o Credo em árabe. A gente era tanta, que enchia completamente a igreja e a esplanada em frente e as ruas próximas.

Fez-se em seguida a procissão, levando a cruz a abrir, e várias bandeiras de Nossa Senhora, entre elas as da Confraria do Coração Imaculado, mandadas fazer especialmente para esta festividade.

A multidão parou depois diante da estátua de Nossa Senhora colocada no alto da fachada e que domina toda a

cidade de Heliópolis. Cânticos em árabe, muito populares, cantados com força por toda aquela gente, fascinavam os muçulmanos, os quais se chegavam e assim iam aumentando o número dos devotos de Maria. A estátua de Nossa Senhora fechava a procissão e dirigiu-se para o jardim do Santuário, arranjado expressamente para este ano jubilar.

Depois da bênção, dada pelo Senhor Internúncio Apostólico, o povo ficou a contemplar a magnífica gruta feita em honra da Senhora, toda iluminada, bem como o jardim, por lâmpadas eléctricas de várias cores.

As Autoridades dirigiram-se em seguida para a residência, para aí cortar o «bolo», enfeitado com 40 velazinhas e transportado por oito meninas vestidas de branco. E foi então que se manifestou a ternura da nossa querida Mãe, em resposta à profunda devoção de seus filhos. Quase podemos dizer que Ela coroou este belo dia com um verdadeiro milagre.

A multidão que invadiu a residência, para participar naquela cerimónia, não tinha onde se assentar. E então umas dezenas de senhoras sentaram-se em cima de uma grande mesa que estava no átrio. Uma delas, para resguardar a sua filha de seis meses, colocou o carro em que a transportava debaixo dessa mesa. Mas esta não resistiu ao peso que suportava e quebrou-se ao meio, com grande alarido e confusão, como é natural. A mãe do bebé começou a gritar. Quando souberam que a sua filha dormia tranquilamente debaixo da mesa, todas correram a levá-la, pensando, no entanto, que a encontrariam com a cabeça esmialhada. Oh maravilha! os ferros do carrinho torceram-se todos, mas a menina estava sã e salva; apenas chorava com a choque recebido. Começaram logo a

Sua Ex.ª Mons. Silvio Oddi, Internúncio Apostólico, e a Sr.ª Adjamian, madrinha do Santuário de Heliópolis, cortam o grande «bolo de aniversário», adornado com 40 velazinhas, que tantos são os «anos» de Nossa Senhora da Fátima.

(Ao lado esquerdo da gravura, vê-se Mons. Rassam).





A imagem de Nossa Senhora da Fátima colocada sobre uma azinheira, no seu moderno e artístico «camarim». O painel do fundo apresenta o milagre do Sol e a aparição da Sagrada Família de 13 de Outubro de 1917.

dizer que tinha sido mais um milagre de Nossa Senhora da Fátima, que não quis que a sua festa acabasse com um acidente doloroso. E todos provaram do grande bolo de aniversário, oferecido pela Sr.^a Adjamian, madrinha e grande benfeitora do Santuário!

Aproveito esta ocasião para dizer que a devoção a Nossa Senhora da Fátima se propaga cada vez mais no Egipto. Este seu Santuário tornou-se o maior Centro de peregrinação no Oriente. Vêm aqui peregrinos de todos os países vizinhos, cuja salvação eles pressentem ter sido confiada por Deus a Sua Mãe Santíssima. As graças que os visitantes recebem são sem número. Um grande livro de 200 páginas *in folio* está já cheio de agradecimentos. Os muros vão-se cobrindo de ex-votos de ouro, prata e mármore. As velas ardem às centenas durante todo o dia, diante da imagem de

Nossa Senhora da Fátima, que, com o seu sorriso maternal, cativa os corações de todos os seus filhos, mesmo dos muçulmanos, que também vêm ajoelhar-se-Lhe aos pés e agradecer graças que a Senhora lhes concede. Seriam precisas muitas páginas para relatar tudo o que Nossa Senhora faz neste Santuário, que foi erguido unicamente com as ofertas dos fiéis, em acção de graças por benefícios recebidos.

Escrevi este pouco, do muito que eu poderia dizer, para agradecer a Deus as graças que Ele não cessa de nos dispensar por intercessão da Sua querida Mãe e por meio da devoção ao Imaculado Coração. A Confraria aqui estabelecida conta já com 300 famílias, que prometeram rezar o terço todos os dias e fazer os primeiros sábados para reparar, por meio da confissão e da comunhão, as ofensas contra o Coração Imaculado de Maria.

Mensagem de Amor

9. O triunfo do Coração Imaculado

Se se compara o estado actual de Portugal à sua situação política nos anos que se seguiram à revolução de 1910, aparece com evidência que o triunfo de Maria é um facto.

No discurso que pronunciou na Cova da Iria, a 13 de Maio de 1942, 25.^o aniversário da primeira aparição, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa afirmava-o em termos onde vibrava o reconhecimento do Povo português para com a sua Celeste Padroeira.

«Para exprimir, dizia ele, o que se passou aqui nestes 25 anos, o nosso vocabulário só tem uma palavra: *milagre*. Sim, nós temos a firme convicção de que devemos à protecção da Santíssima Virgem a maravilhosa transformação de Portugal.

No mês de Outubro seguinte, na Mensagem em que consagrava o género humano ao Coração Imaculado de Maria, era Sua Santidade Pio XII que fazia uma alusão, não menos clara, a essa «hora trágica de trevas e de discórdia»; e a *Terra de Santa Maria*, arrastada pela «tormenta anti-cristã e anti-nacional», foi libertada do perigo pela «Virgem Soberana».

Benefício imenso e que era preparação para outro ainda maior.

Arrancando o país das mãos de governantes sectários e repondo-o na linha de rumo a que Pio XII chama «as suas mais belas tradições de Nação fidelíssima... a sua rota gloriosa de povo cruzado e missionário», *Maria coloca-o ao abrigo das calamidades prestes a cair sobre o mundo, como castigo, em primeiro lugar, das revoltas dos poderes públicos contra a Autoridade divina.*

Já hoje ninguém ignora quais foram os instrumentos de que se serviu Nossa Senhora para dispensar ao seu povo os efeitos dessa misericordiosa protecção. «*Orai, tinha dito aos Pastorinhos o Anjo, no Cabeço, oraí muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios... Atrai assim sobre a vossa Pátria a PAZ. Eu sou o Anjo da sua Guarda, o Anjo de Portugal.*»

E a Paz veio, com efeito.

Contra toda a previsão humana, nem o comunismo, nem a guerra — de que parecia ser uma presa fácil — beliscaram Portugal. Nisso se verificou o que dizia a Jacintinha, numa das suas reflexões já por nós citada, e cuja profundidade ultrapassa em muito a capacidade dos seus tenros anos: «se o Governo deixar a Igreja em paz, e der a liberdade à Religião, será abençoado por Deus».

Todos os Governos poderiam merecer esse favor. Só deles depende. Mas, ai! que são tão poucos os abençoados por Deus! Quantas vezes, em lugar de favorecer de maneira eficaz a obra da salvação das almas, eles a dificultam até ao extremo. Espectáculo «de tal modo aflitivo», escrevia Pio XI, depois de ter falado das perseguições contra a Igreja, «que se poderia já ver nele o preságio daquele princípio das dores (*initia dolorum*)», obra do homem de pecado que se ergue contra tudo o que é de Deus».

Assistimos, na verdade, a uma nova fase da eterna luta entre as duas Cidades, luta em que a Igreja se encontra a braços com uma vasta conspiração, longa e sãbiamente preparada. De há séculos a esta parte, a conjuração prossegue a sua obra dia-

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Congresso de Cristo-Rei

De 9 a 12 de Agosto do corrente ano realizar-se-á no Santuário o VIII Congresso Internacional de Cristo-Rei, para o qual estão inscritos já os seguintes oradores: Mons. Fulton Sheen, que falará sobre «Fátima e o Mundo Islão»; Dom Helder da Câmara, Bispo auxiliar do Rio de Janeiro que discursará acerca do «Reino de Deus na América do Sul»; o Cônego Barthas, de Toulouse, sobre «A Mensagem da Fátima»; os Professores Clement, de Paris, e Möbus, de Berlim que falarão sobre «A Igreja e as questões sociais»; Rev. P.^o Wetter, S. J., de Roma, e o Sr. Arcebispo de Évora que fará uma conferência aos sacerdotes.

O Congresso terminará no dia 13 com um Pontifical e alocução por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Peregrinação Nacional dos Organismos Juvenis da J. O. C.

As direcções gerais da Juventude Operária Católica organizaram este ano a primeira peregrinação nacional de crianças filiadas nos Organismos da Pré-J. O. C. Para isso concentraram-se no Santuário cerca de 5.000 crianças de ambos os sexos. As cerimónias foram presididas pelo Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo titular de Tiava, Assistente Geral da Acção Católica, e pelo Senhor Bispo auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Concentração Nacional da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Organizada pelos Padres Redentoristas, realizou-se nos dias 1 e 2 a 5.^a concentração nacional de associados da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na qual tomaram parte cerca de 10.000 peregrinos, a maioria dos quais do norte do País. Os peregrinos fizeram a entrada solene na tarde do dia 1, saudando Nossa Senhora, em nome de todos, o Rev. P.^o Superior da Casa Redentorista do Porto. À noite houve procissão das velas e hora santa. No dia 2 o Rev. P.^o Marinho celebrou Missa de comunhão geral e depois realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Concentração Vicentina

Mais de 3.000 membros das Conferências masculinas de São Vicente de Paulo concentraram-se no Santuário nos dias 9 e 10. Presidiu à concentração o Senhor Bispo auxiliar de Aveiro.

Reunião Internacional de Dirigentes do Escutismo Católico

No dia 13 principiaram as sessões da XII Conferência Internacional de Dirigentes do Escutismo católico com a participação de 60 delegados de 14 países: Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Escócia,

Dinamarca, Holanda, Irlanda, Itália, Suíça, Espanha, Austrália, França, Liechtenstein e Portugal.

Peregrinação dos católicos da Colónia Inglesa

A exemplo dos anos anteriores, os católicos da Colónia inglesa em Portugal realizaram a sua peregrinação a Nossa Senhora. Aos actos litúrgicos presidiu Mons. Finbar Ryan, Arcebispo de Port of Spain, na Ilha da Trindade.

Peregrinação Salesiana

Promovida pela Arquiconfraria de Maria Auxiliadora, efectuou-se nos dias 15 e 16 uma grande peregrinação composta por mais de 3.000 pessoas de diversos pontos do país, sobretudo de Lisboa.

Peregrinações e peregrinos diversos

Mons. Murphy, Delegado do Cardeal Spellman junto da Forças Armadas americanas, na Alemanha, visitou o Santuário e rezou Missa na Capela das Aparições.

Os finalistas dos Seminários de Lisboa, Évora, Braga e Coimbra vieram até junto de Nossa Senhora consagrar o seu futuro apostolado sacerdotal.

O Padre Mowatt, recentemente ordenado no Colégio Russo em Roma, celebrou missa segundo o rito bizantino na Capela das Aparições.

Mons. Matias Solá, Bispo titular de Colofón, esteve no Santuário com uma peregrinação de 15 pessoas de Barcelona.

Passaram pelo Santuário alguns jornalistas estrangeiros que vieram ao nosso País tomar parte no Congresso dos Jornalistas e Chefes de Redacção.

Estiveram na Fátima na primeira quinzena de Junho, peregrinos de Espanha (Santiago de Compostela, Bilbao, Madrid, Badajoz, Mérida e Sevilha), da Argentina, América do Norte, Brasil, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Nigéria, S. Salvador, Suíça e Itália.

Arcebispo de Toulouse

No dia 5 visitou o Santuário Mons. Gabriel Garrone, Arcebispo de Toulouse, França, que veio ao nosso país a convite das Obras das Vocações Sacerdotais de Lisboa, realizar uma conferência por ocasião do Congresso das Vocações. Celebrou missa na Capela das Aparições.

Retiro do Episcopado Português

Com a assistência do S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Évora, Arcebispos-Bispos de Coimbra e Aveiro, e Bispos de Beja, Faro, Porto, Viseu, Guarda, Vila Real, Arcebispo de Mitilene, Bispos auxiliares de Leiria, de Coimbra, de Viseu e Bispo de Tiava, efectuou-se de 21 a 27 o retiro anual do Episcopado Português. Foi conferente o Rev. P.^o José Craveiro da Silva, Provincial dos Jesuítas em Portugal.

bólica de descristianização, com um encarniçamento e uma tenacidade incriveis, uma unidade de planos e uma continuidade de execução, que não se podem explicar pela acção do simples génio humano.

Deslocando o centro da felicidade, que ela declarava encontrar-se aqui em baixo, a Renascença preparou o terreno. Mas, nesse primeiro estádio, a autoridade religiosa, sempre firme em face do erro, podia ainda felizmente dizer aos homens: «Estais enganados; o lugar da perfeita felicidade é o Céu». A Reforma protestante esforçou-se por eliminar a «importuna»: fora com o Papa, fora com a Igreja; o cristão não precisa de ninguém, pode resolver tudo por si, ao sopro do Espírito Santo.

Era deixar o homem ao abandono, num caminho desconhecido. Contudo, ainda mesmo então, entre as ruínas acumuladas pela heresia, um tesouro subsistia: a Sagrada Escritura, a Palavra de Deus. Embora a sua interpretação, sem a guia do magistério vivo da Igreja, ficasse sujeita a mil extraviamentos, a Bíblia mantinha o contacto com a verdade divina, como uma ponte lançada sobre as trevas do espírito humano. Qual rio caudaloso, as vagas ímpias do filosofismo e da Revolução levaram a ponte. Negou-se a Revelação; negou-se pura e simplesmente que Deus tivesse jamais falado aos homens. Acabava-se com o sobrenatural, portanto; e a Razão teve o seu trono e proclamou-se o culto da Natureza.

Daqui até suprimir o próprio Autor da Revelação, ou, ao menos, aquele «Ser Supremo», cuja existência, por um resto de pudor e de bom senso, a Revolução ainda consentia em reconhecer, foi um passo. Os herdeiros da Revolução encarregaram-se da tarefa, e nós temos visto elaborarem-se, sob os nossos olhos, as doutrinas subversivas de cujos frutos amargos hoje estamos a provar.

Desde o dia em que Nossa Senhora da Fátima nos preveniu contra o perigo delas, essas doutrinas têm-se espalhado «como gangrena» e uma dolorosa experiência nos mostrou o de que são capazes, para desgraça da humanidade, as potências do mal.

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

Peregrinação mensal de Junho

O movimento de peregrinos avulta hoje na Fátima de tal modo, que cada dia nos oferece o espectáculo de romaria peregrina — e Deus nos livre que o paganizado movimento a que se convencionou chamar «turismo» dê às peregrinações do Santuário da Fátima esse ar de arraial profano de que normalmente são rechaçados os direitos de Deus e da moral.

Nesse vaivém deromeiros se vincula a ideia da perpetuidade do dia 13 desde o primeiro de Maio até 31 de Outubro. Porém, tal como numa partitura a mudança de ritmo, cortando a monotonia, dá à música recortes e planuras onde o espírito sobe e onde repousa, assim é a Fátima: — a entremear com horas de sublime exaltação no louvor a Maria, em que as multidões A aclamam e cantam Rainha de Portugal com hossanas ardentes, há momentos de indefinível recolhimento, em que até as aves campestres calam seus gorjeios para que o homem, sentindo-se longe do mundo e mais perto de Deus, oiça o que o Senhor fala no íntimo de cada ser — no fundo do seu próprio coração.

Muitos têm encontrado na Fátima o sentido alto do seu destino, o porquê desse grito insatisfeito que eles ouviam constantemente dentro do seu ser sem atinarem onde queria conduzi-los o movimento misterioso para o imane, que contra sua vontade os dominava.

Nunca será suficientemente considerada a realidade desta palavra que alguém sem se julgar inspirado, pronunciou a vez primeira, e com simplicidade foi escrita, e hoje está arreigada naturalmente no íntimo de cada ser — Fátima, terra de fé! Rasgou-se aqui uma nesga para o infinito, por onde espregueia a humanidade atraída pelo sensacional e depois fascinada pelo mistério deste lugar onde actua o Omnipotente. É o que impulsiona osromeiros vindos dia a dia ao Santuário da Fátima — alguns deles sem se darem conta da actuação transcendente que os acciona e, o que é desastroso, procedendo como autómatos sobre o caminho que leva à salvação mas de onde podem rolar desastrosamente para o abismo, se porfiarem em não abrir os olhos à luz e o coração à graça que os solicita.

Pode aplicar-se à Fátima a profecia de Simeão quando segurava em seus braços Jesus-Menino: — Foi posta no mundo como espada de contradição, para salvação e ruína de muitos.

Que cada qual se imagine chegado ao Santuário ao cair da noite de 12 do último Junho. Na mão de cadaromeiro cintila um facho aceso. Na penumbra do recinto vastíssimo forma-se a cabeça de uma procissão ordenada em fila dupla. Vai-se esvaziando a bacia de fogo formada à volta da Capelinha. E quando a Senhora sai no andor florido, com tocheiros a fazer-Lhe a guarda de honra, segue-A um globo de luz formado pelo grosso da multidão aglomerada na cauda do cortejo que já desce do outro lado numa surpreendente estrada brilhante. Sendo a Fátima, na consagrada frase do pensador francês, «formidável erupção do sobrenatural», as procissões de velas, intermináveis caudais, que tão bastas vezes sulcam esta «Praça da Esperança», são bela imagem das torrentes de graça que daí divergem para o mundo, descendo em cachoeira da nascente de água viva, o Coração de Cristo, Senhor Nosso.

Toda a multidão cantou o «Credo» antes de Jesus Eucarística ser presente no altar exterior da Basílica, nesta hora centro dos olhares e dos corações fervorosos dos peregrinos. Ei-Lo que chega, saudado por milhares de vozes que entoam um moteto litúrgico.

Na primeira hora desta velada eucarística, que nas peregrinações mensais é sempre destinada a todos, e por isso se lhe chama «adoração geral», pregou o Rev. P.^o António de Magalhães, S. J. nos intervalos do 1.^o, 3.^o e 5.^o mistérios do Terço. Sempre a Mensagem da Fátima, na sua universalidade, oferece temas excelentes de pregação. Nesta noite

S. Rev.^a focou a aparição da Sagrada Família neste local sagrado, considerando-a como que um apelo que o Céu lançava à base estrutural da sociedade — a família — tão ameaçada pelas maquinações tenebrosas da maçonaria em todas as suas frentes, seja o comunismo, o nudismo, o materialismo... todos esses movimentos que tendem a libertar a consciência da ideia de Deus. E foi posto o ponteiro da divina palavra sobre a legislação vergonhosa que acoberta o divórcio, agente potentíssimo de dissolução da família.

Finda a primeira hora de adoração, foi dada a Bênção eucarística à multidão. E a velada nocturna continuou no interior da Basílica, com horas para diversas peregrinações. Assim na hora seguinte coube a vez à freguesia de Castelo de Vide, aos fiéis da Capela da Rua Renato Baptista (Lisboa), e aos peregrinos de Sevilha. Depois, sucessivamente, velaram oficialmente peregrinações da Figueira da Foz, Alcochete, Torre de Rana, Fundada, Cadima, S. Domingos de Rana, tendo esta última sua Missa privativa no altar exterior da Basílica, às 7.30.

A Missa da Comunhão Geral celebrou-se às 6.30 Mons. Marques dos Santos, Reitor dos Seminários de Leiria e Director da «Voz da Fátima», comungando muitas centenas de fiéis.

Na Capela das Aparições, e bem assim no interior da Basílica, a celebração de Missas foi ininterrupta desde as 4 horas até cerca do meio dia.

Nossa Senhora vai poisada no mais belo jardim volante — o andor engalanado por bem nutridos gladiolos brancos, assemelhados a palmas de triunfo, troféus de pureza ou gládios ornamentais da quadriga onde a Imaculada atravessa triunfante sua praça de armas.

Os joelhos dobram-se quando «o carro» da Senhora passa. Cada qual teria murmurado o que constitui a essência desta prece feita por uma mulher do povo, uma anónima humilde, quando o andor passava resvés ao lugar onde ajoelhara: «Tem dó de mim, Mãe Santíssima, e de todos os meus! Que eu seja digna da vossa graça e da vossa protecção!»

Estão presentes três Prelados: S. Ex.^{as} Rev.^{mas} o Senhor Arcebispo de Sevilha, D. José Bueno Monreal, Mons. N. A. La Brie, Bispo canadiano, e o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, que celebrou a Missa oficial e deu em seguida a Bênção eucarística individual aos 243 doentes abacados no topo da esplanada.

Novamente, ao Evangelho da Missa dos enfermos, prega o Rev. P.^o António de Magalhães, S. J.. Começa por recordar qua havia um mês precisamente se iniciaram as comemorações do 40.^o aniversário da visita de Nossa Senhora ao seu antigo Padroado, quando lhe trouxe uma Mensagem que cada vez mais se revela grandiosa e bendita.

Em 13 de Junho — continuou — celebra-se a 1.^a comunicação do Imaculado Coração de Maria, com todas as promessas de bênçãos maternais e misericórdias.

Recorda que uma alma privilegiada recebera um dia a comunicação do que nessa altura constituiria apenas um belo sonho — e hoje é uma realidade fulgurante: a romagem de Nossa Senhora através do mundo. Ela partiu daqui, onde um Legado Pontifício a coroara Rainha do Mundo, iniciando sua celestial romagem há 10 anos, precisamente em 13 de Maio de 1947. Foi percorrer os caminhos das nações e essas rotas que os nossos maiores sulcaram para dilatar os domínios de Cristo, implantando a Fé no mais afastado torrão onde se alargava o nosso império. Num fulgur novo da celestial graça, viram-na povos longínquos que ainda se sentam nas sombras da morte.

E conheceram, e deram testemunho, de que uma nova aurora clareava o horizonte humano.

Em seguida o Rev. pregador levou os fiéis a considerar o tesouro que se nos

revelou na Fátima há 40 anos. Os homens, ainda os mais duros, sentem instintivamente necessidade de ter junto de si um coração que pulse de amor e de misericórdia. E a Mãe Celeste desce, e a todos abre o seu Coração para refúgio — e entrados aí encontramos-nos no Coração de Cristo, que aqui não é já o Deus terrível do Sinai a manifestar-se entre o fragor de misteriosos combates de elementos, com raios e tempestades, furores e maldições, como no-Lo revelam os Profetas.

Fez-se referência ao endurecimento do coração humano: — «Perdeu-se o sentido sobrenatural da eternidade!...» Daí os crimes que assolam o mundo. E entre estes, o que clama mais fortemente a vingança do Criador Eterno é, sem dúvida, esse peccado monstruoso que seca as fontes da vida no sacramento do matrimónio.

Embora o orador tivesse explanado o seu pensamento e estimulado as almas a darem-se mais perfeitamente à realização da Mensagem da Fátima, calemos o relato de tão oportuna homilia e ilustremo-la com um quadro de belíssima feitura — pois o artista é o próprio Deus e os figurantes é um escol que ignora a grandeza moral de seus actos no viver humilimo em que se movimentam:

— Nas bancadas, entre os demais doentes, escuta uma mulher do povo, doente peregrina desta romagem. No cartão que ostenta no peito lê-se: Doente n.^o 5 — sala 2. Quanto ao nome e residência basta o registo arquivado no Hospital do Santuário.

Pois essa mulher é uma heroína. Conta 35 anos. Casara nova. Aos 25 anos tinham-lhe nascido 3 filhos. O casal morigerado trabalhava, sendo ela peixeira: — «Andava nas pedras da rua desde a idade dos dez anos!» — esclarece a mulher numa linguagem típica.

Um dia a enfermidade desce, impiedosa, à sua casita humilde. A jovem mãe é acometida por ataque fulminante que a paralisa. Levaram-na para o Hospital de Valongo, de onde a retiraram três dias depois, à pressa, para morrer na sua casa. Mas a enfermidade havia de ser um espelho de Deus entre os homens, relato evangélico propalado aos quatro ventos nesta tribuna doutrinal que é a «Voz da Fátima».

No fim de um tempo recupera o uso do braço esquerdo. O direito é muito dificilmente articulado até ao peito. Os membros inferiores permanecem mortos para qualquer auto-moção. E nestes 10 anos de paralisia, esta mulher foi mãe sete vezes — morreram-lhe dois filhos dos dez com que Deus abençoou o seu lar humilde, carecido de recursos, totalmente vazio de confortos. Com uma abnegação inaudita, essa mãe cria os filhos com o próprio leite, tendo apenas uma braço válido mas muito enfraquecido.

Lar humilde mas abençoado, onde se não estanca a fonte da vida, sobre o qual Deus tem seus olhares e suas bênçãos! Perante o egoísmo feroz que assola os seres humanos e os faz praticar os mais hediondos crimes que a justiça humana deixa tantas vezes impunes, mas que Deus castigará com enfermidades nos corpos e nas almas nesta vida e com tormentos especiais na eternidade, o exemplo dessa mulher resignada, que vem à Fátima trazida pelo marido suplicando ambos a protecção de Nossa Senhora para a sua existência sacrificada, esse exemplo, repetimos, é uma lufada de bom ar que tonifica o ambiente empestado pela podridão da carne. Consta da Mensagem da Fátima que Nossa Senhora revelara à angélica Jacinta, particularmente a ela, que o que levava mais almas para o inferno eram os pecados da carne.

Ao lado, num bercinho rico, há uma criança nascida há poucos meses — a 3.^a filha de um jovem casal — com a coluna vertebral desconjuntada e a espinhal medula afectada. No rosto baila-lhe um sorriso angelical, dir-se-ia resignado e compreensivo. A cabeça extraordinariamente volumosa ainda não prejudicou o contorno bellissimo da sua face encantadora. Espelhos que a natu-

A Virgem Peregrina sobre o velho rochedo Constantino

do jornal argelino «LA DÉPÊCHE»

A conversão da Rússia é um dos problemas capitais, para não dizer o problema capital que atormenta o mundo cristão em geral, o católico em particular, há quase meio século. Quarenta anos já lá vão desde que Nossa Senhora da Fátima lançou o seu apelo, quarenta anos desde que a revolução russa abalou a Europa, quarenta anos desde que Mons. Pacelli, que se tornaria o Papa da Paz, foi sagrado Bispo. Mais dez anos e o mundo terá passado por fases de extrema tensão, a mais extrema das quais talvez seja a que vivemos hoje.

Mas de acordo com o voto da Fátima, Pio XII em 1952 consagrou a Rússia ao Coração Imaculado de Maria, e, desde essa data, os espiritos mais objectivos reconhecem certa mudança para além da cortina de ferro, uma brecha na muralha do universo materialista. Todavia o crente sabe que a graça deve ser invocada mais abundantemente ainda, para que a conquista pacificadora seja total.

A Virgem Peregrina, para nós que não tivemos como essas três crianças de Portugal o privilégio de nos aproximarmos d'Ela, não é senão uma estátua benzida pelo Bispo da Fátima. Mas através da Imagem há o símbolo e, através do símbolo, a fé. Na Argélia a Mãe de Cristo desembarcou no coração da guerra e das dores. Ela passou no nosso Este argelino, em Bone, Duzerville, Mondovi, Randon, sem esquecer a capela de Darhoussa. Por toda a parte as multidões vinham prostrar-se. Em Constantina a estátua visitou as paróquias do Sagrado Coração e de Santa Joana d'Arc. Foi nesta última que nós a vimos rodeada de vários sacerdotes e numerosos fiéis. Quatro meninas levam-na aos ombros. Para um momento diante do pórtico da igreja, onde o Rev. Pároco deseja dizer algumas palavras para Lhe agradecer a visita àqueles seus filhos. Ela entra então no lugar santo entre flores e cânticos.

Na capela-mor, perto do altar, volta-se para fazer face à assistência e o Abbé Richard sobe ao púlpito para explicar mais uma vez a Mensagem da Fátima. Quem haverá que a não tenha recebido no coração? E quem não compreendeu que a conversão dos ateus é sem dúvida o grande alvo, mas também a dos tlbios, que o Senhor vomita? «Mobilizaremos agora o maior número de voluntários, depois desmobilizaremos».

Desmobilizaremos, certamente. Mas o cristão sabe que deve estar sempre alerta mesmo durante a paz ou mais ainda durante a paz, porque é no torpor do sono dos fortes que a serpente acaba de digerir as suas derrotas precedentes, abrindo o seu famoso olho filosófico, procurando exercer a fascinação da pomba...

reza nos oferece para adorarmos os desígnios de Deus. E neste local gritam-se todas as dores e infortúnios para suplicar o celeste bálsamo na saúde como na enfermidade, na prova como na ventura.

Ainda do mesmo lado, senta-se na bancada um casal tipicamente americano. Ninguém diz que aquela jovem já fez 39 anos. Contudo, um cancro mina-lhe o organismo e a ciência já se declarou impotente para prolongar aquela vida. Lá da longínqua América, ela vem com seu marido entregar-se à protecção d'Aquela que é «Saúde dos Enfermos» e «Mãe da Divina Graça».

Há numerosos estrangeiros. Estão 45 peregrinos de Guadalupe e 114 sevilhanos. Entre estes últimos, D. Félix Royo, Cónego da Sé Catedral de Sevilha e Secretário particular de S. Ex.^a o Senhor Arcebispo dessa famosa diocese, diz-nos a boa impressão que colhera do magnífico conjunto arquitectónico que o Santuário oferece, contrariamente às opiniões descontraídas que ouvira antes e não considera justas. Uma senhora da mesma peregrinação, diz-nos com uma distinção singular, suas impressões da Fátima, onde viera pela 3.^a vez: «Muito me emociona a maneira com os portugueses invocam a Virgem e a entoação com que Lhe chamam MÃES».

VISCONDE DE MONTELO

Palavras dum médico

Oração e Medicina

O grande médico e biólogo francês Alexis Carrel não hesitou em considerar a oração como uma função do nosso corpo e do nosso espírito, afirmando ter o Homem tanta necessidade de Deus como de água e de oxigénio. E foi Sir William Osler, notável professor de Medicina, que disse nada haver na vida mais admirável do que a fé, a grande e única força motora que se não pode pesar em balanças nem comprovar em cadinhos. Na verdade, a Medicina actual dá muito valor ao espírito, não o esquece ou minimiza e deste modo se coaduna com a realidade humana, à qual se destina nas suas aplicações práticas. E não fica mal ao médico, perante problemas complicados e ante resoluções urgentes que impliquem grande responsabilidade, pedir o auxílio divino.

Deve-se ter casado por estes dias, numa igreja católica de Chicago, um técnico de Radiologia, Stanley Wisniewski Jr., de 26 anos de idade, protagonista de uma das mais extraordinárias aventuras da actualidade médica. Pelo Natal de 1954, em pleno trabalho, num hospital dessa cidade, caiu fulminado por uma síncope cardíaca. Estava praticamente morto. Não se passaram muitos minutos sem que um médico que estava junto lhe abrisse rapidamente o tórax com uma navalhinha de bolso e começasse a massagem cardíaca. Levado para a sala de operações, sem que a massagem se suspendesse, e aplicados os outros meios de que hoje a Medicina dispõe, foi possível, ao fim de duas horas e meia, restituir ao coração a sua actividade automática, após denodados esforços da equipa que tomara a cargo a recuperação daquele jovem. A imprensa médica e os jornais diários falaram extensamente do caso, nos seus vários aspectos, mas só há pouco pudemos saber, através dum artigo de conceituado jornalista médico americano, que durante aquelas patéticas duas horas e meia, todos os protagonistas da operação salvadora e assistentes (médicos, enfermeiras, técnicos de Radiologia, companheiros do paciente) rezavam, alguns em voz alta; e não fora esquecida a presença do sacerdote para ministrar a Extrema-Unção ao rapaz aparentemente morto.

Há neste formidável episódio dois aspectos dignos da maior consideração, independentemente do espanto que possam causar os resultados que a nossa arte vai obtendo quando se desenvolve em meios apetrechados e treinados em ordenado trabalho de equipa. Um é o que se prende com a consideração do valor daquela vida recuperada, fonte de muitas outras através da sua possível descendência; todavia, após qualquer batalha que ganhamos contra a morte e a doença de modo menos espectacular, podemos fazer com igual justiça idêntica reflexão! O outro, muito mais importante a meu ver, foi o de se não terem esquecido, por mais absorvidos, atentos e emocionados que estivessem com o grave problema a resolver, e por mais dominados que se encontrassem pelos aspectos técnicos da questão, da Omnipotência Divina e do auxílio que Deus lhes poderia prestar em tão grave conjuntura. Não se tratou evidentemente dum milagre. Porém, a força da oração animou o espírito de todos eles na prossecução da duvidosa luta; e o Pai Celeste não deve ter ficado insensível a tão sublime associação entre a fé e a ciência médica.

Não me alongo em comentários; julgo-os supérfluos e capazes, até, de empanar toda a beleza que rodeou tão espantoso sucesso. Todavia, não deixo de ponderar parecer útil e indicado chamar também Deus em conferência quando nos sentimos embaraçados. Seguramente que nos ajuda e tem sobre os conferentes habituais, além de todo o Seu poder e da Sua ciência sem limites, a vantagem extraordinária de não trazer à questão em aberto mais dúvidas e mais problemas, fonte de maior perplexidade...

Porto, 20 de Maio de 1957.

Abel Sampaio Tavares

Festas na freguesia da Fátima e suas cercanias

O Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, dirigiu aos seus diocesanos a seguinte Provisão:

Ocorrendo este ano o quadragésimo aniversário das gloriosas Aparições de Nossa Senhora do Rosário na Fátima, mais concretamente, na Cova da Iria, estabelecendo entre nós o lugar privilegiado das Misericórdias do Senhor, para salvação e santificação de tantas almas, parece-nos chegado o momento de tomar algumas providências mais para que o Santuário da Fátima e suas cercanias conservem ou readquiram as condições exigidas para ser lugar de penitência e mortificação que Nossa Senhora quis que fosse e é toda a sua razão de ser.

Por estes e outros motivos, depois de maduramente termos reflectido sobre o que de Nós exige a Santidade de Deus e Sua Mãe Imaculada,

HAVEMOS POR BEM DETERMINAR, PARA SE CUMPRIR:

- 1.º — São proibidas, doravante, em toda a freguesia da Fátima, as festas com arraiais, como, infelizmente e com perdição de tantas almas, se realizam noutros lugares;
- 2.º — Consequentemente, nas festas que se realizarem nesta freguesia privilegiada e com Nossa licença, em honra de Deus, para alcançar a Sua Divina Misericórdia, de Nossa Senhora e dos Santos para obter a sua intercessão e imitar as suas virtudes, não podem usar-se foguetes e outros meios de regozijo popular e mundano, nem intervir filarmónicas ou outros instrumentos musicais, quer na igreja, quer fora;
- 3.º — As festas, na privilegiada freguesia da Fátima, segundo o espírito e leis sacrossantas da Sagrada Liturgia, constarão de Missa cantada solene, com recepção da Sagrada Comunhão pelo maior número possível de fiéis devida e piedosamente preparados, e pregação adequada, podendo realizar-se a procissão, de preferência com o Santíssimo Sacramento, na qual, porém, não irão as ofertas dos fiéis para se evitar o muito que há de ostentação nestas circunstâncias;
- 4.º — Muito desejaríamos, enquanto não entendermos tomar outras providências, que nas restantes freguesias da querida Diocese de Leiria, escolhida por Nossa Senhora para nela estabelecer o Santuário mais celebrado da Cristandade e que por toda a parte é considerado como a «esperança do mundo», particularmente nas freguesias limítrofes da Fátima, se adoptasse o que, diante de Deus e para Sua Glória e para salvação das almas — única razão de ser do Bispo na Diocese — se determina para a privilegiada freguesia da Fátima.

Confiado na Misericórdia do Senhor e nas Bênçãos de Sua Santa Mãe, a Imaculada Conceição, nossa Mãe também, damos a todos a Nossa bênção episcopal, certos de que a porção privilegiada do Nosso Rebanho querido, Fátima, saberá corresponder ao que preceituamos e Nossa Senhora há tanto tempo espera de nós.

Esta Nossa Provisão será lida e convenientemente explicada por todos os Revs. Párocos e Capelães e mais Sacerdotes, em vários Domingos a seguir, para seu perfeito conhecimento, compreensão e execução, e proveito de todos.

Leiria e Paço Episcopal, 9 de Junho — Festa do Divino Espírito Santo — de 1957.

† JOSÉ, BISPO DE LEIRIA

A Guarda de Honra do Imaculado Coração de Maria

Imitando a Legião de Honra do Sagrado Coração de Jesus, fundada no ano de 1863 no Convento de Bourg-en-Bresse, surgiu, aos 8 de Setembro de 1912, no Convento da «Mãe do Divino Amor», em Besançon, igualmente na França, a Guarda de Honra do Imaculado Coração de Maria. No ano seguinte, 1913, Mons Gouthey, Arcebispo de Besançon, elevou a recém-fundada obra ao grau de Confraria e, poucos meses depois, o Santo Padre Bento XV concedeu-lhe o título de Arquiconfraria, enriquecendo-a com muitas indulgências. Ele mesmo se inscreveu na Obra.

Neste ano celebra a Guarda de Honra o 45.º aniversário da sua fundação e conta presentemente mais de um milhão de membros, entre os quais Sua Santidade Pio XII e numerosos Arcebispos e Bispos espalhados por todo o orbe.

Os membros da Guarda de Honra escolhem para si uma hora — a qual comunicam ao director de um Centro — e obrigam-se (mas não sob pecado), a passar cada dia, em espírito, durante essa hora, ante o trono do Imaculado Coração de Maria, em acto de amor, de agradecimento e reparação. As ocupações quotidianas não sofrem com isso nenhuma alteração, antes beneficiam de um esforço muito maior por cumpri-las bem.

Quem poderá imaginar a consolação que estas almas dão cada dia, por suas horas de companhia, ao Imaculado Coração de Maria?

Além disso, é a Guarda de Honra um valioso auxílio para a Obra missionária. O Coração de Maria é o mais semelhante ao de Jesus, e por isso mesmo, um coração inteiramente apostólico. Ele comu-

nica a todos o grande desejo que o Sagrado Coração de Jesus tem da salvação das almas. Seria, pois, uma decepção para o Imaculado Coração de Maria, se os legionários, durante a sua guarda de honra, não pensassem nos inumeráveis pobres pecadores e nos 1.400 milhões de pagãos que vivem nas trevas do pecado e da idolatria, expostos assim ao iminente perigo de serem condenados para sempre às penas eternas. Para satisfazer aos desejos do Coração maternal de Maria, oferecem os legionários a sua hora quotidiana pela conversão e salvação dos pecadores e dos pagãos. Por isso é necessário que a Guarda de Honra seja mais conhecida e auxiliada por todos. É triste verificar que, após 19 séculos de Cristianismo, dois terços do género humano ainda gemem na dura escravidão de Satã, ignorando o Deus verdadeiro e o Seu Reino de amor, fundado por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem quiser formar o seu coração segundo o Coração Imaculado de Maria, deve tornar-se membro da Guarda de Honra, pois reza e sacrifica-se quotidianamente pela conversão e salvação dos mais pobres dos pobres, os infelizes pecadores e pagãos.

Por ocasião da luta pela libertação da Hungria, por toda a parte se procuraram auxílios e se mobilizaram voluntários. Todos se alegravam ao ouvir que muitos heróis estavam prontos a ajudar a sua pátria flagelada e ir assim lutar contra o comunismo, a fim de recuperarem a liberdade perdida. Mas muito mais necessário ainda é que se apresentem voluntários para a grandiosa luta pela libertação dos pobres pecadores e pagãos.

Crónica Financeira

Em grande parte do país, principalmente no Norte, a criação de gado bovino é uma das maiores receitas do lavrador; é ou foi. Ainda não há muitos anos que a prática nortenha, sobretudo no Minho, era esta: Os bois trabalhavam até à idade de seis anos, que era justamente o período de crescimento, de criar osso, como então se dizia. Chegados a esse ponto, eram postos na engorda durante seis meses e em seguida vendidos.

Na penúltima década do século passado, os ingleses compravam, no Porto, qualquer junta de bois que pesasse de 30 arrobas para cima, a moeda cada arroba de peso vivo. Uma junta de 30 arrobas, ou seja de 450 quilos, que não é nada de pascar, era paga por trinta moedas.

Isto no Norte. No Sul as coisas passavam-se de outro modo. Lisboa é, e foi sempre, o grande mercado para os gados do Sul. Mas, por ser a Capital, houve sempre a preocupação de os Governos lhe fornecerem carne a preço de favor. Daí resultava que o gado dava mais rendimento em trabalho do que em carne e só entrava no talho quando já não podia trabalhar, tal qual como agora sucede em todo o país.

Deste estado de coisas resultam sempre inconvenientes e por vezes grandes. No que respeita à qualidade da carne, esse que deixamos apontado é digno de nota, porque implica com a alimentação do público, a cuja saúde e vigor não é indiferente comer carne boa ou carne má. Mas há pior. Se o gado é abatido aos seis anos, a produção de carne é o dobro da que se obtém se o abaterem aos doze, para a mesma quantidade de forragens, claro está. E isto, quer se trate de bois quer de vacas, é o mesmo para o efeito da produção de carne. Para a produção de leite, o caso é diferente.

Esta baixa de preços a que o gado bovino está sujeito, teve ainda outro efeito, que foi aumentar o número de vacas com diminuição do número de bois. Aquil há 30 ou 40 anos, pelo menos, no Alto Minho, as vacas eram raras. Os lavradores só se interessavam pelos bois e faziam gala em ter juntas que se pudessem ver. Agora as coisas estão mudadas e a produção do leite tem aumentado muito, o que é um grande bem, porque o leite é o rei dos alimentos, não só para as crianças, mas para todas as idades.

O leite, o queijo, a manteiga são alimentos preciosos e o grau do seu consumo dá ideia do nível de vida de um povo civilizado. A gente do campo devia aprender a fazer manteiga e queijo, como sucede com a gente da montanha. Não só melhoraria muito o seu regime alimentar, como arranjará mais uma defesa para o seu trabalho. Quando lhe não pagassem bem o leite, faziam manteiga ou queijo e comiam-no.

No tempo em que no campo havia poucas vacas e quase só em volta dos grandes povoados, o problema não se punha. Mas hoje que a criação de vacas se generalizou, o caso muda e o lavrador, se não souber fazer queijo, nem manteiga, terá de vender o leite pelo preço que lhe quiserem dar, porque se o não vende, estraga-se-lhe. Se souber fazer queijo ou manteiga, vende se quiser. Se não quiser, faz queijo e manteiga e consome-os em casa. Isto, claro está, se não tiver vacas de mais. Mas lá diz o rifão que tudo que é de mais, é erro.

PACHECO DE AMORIM

Para estes, o perigo é mil vezes maior do que o perigo que ameaçava o heróico povo húngaro. A Obra missionária luta não pela pátria terrestre, mas sim pela celestial.

O próximo mês de Agosto é consagrado de modo especial ao Imaculado Coração de Maria e, por isso, mês muito bom para nos inscrevermos nas fileiras da Guarda de Honra. Não deixemos para mais tarde a oportunidade de nos tornarmos membros de uma tal Obra.

Cada novo membro da Guarda de Honra é um grande lucro, uma grande força para o Reino de Maria. Para se inscrever nesta Obra dirija-se ao Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima.

Hallenberg — Alemanha.

P.º Marino Maria van Es, SVD